



EDUCAÇÃO em FOCO

e-ISSN 2447-5246
ISSN 0104-3293

Creative Commons license



COMPREENDENDO A SIGNIFICAÇÃO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, MG- BRASIL.

**UNDERSTANDING THE SIGNIFICANCE OF GYMNASTICS IN SCHOOL PHYSICAL
EDUCATION: PERSPECTIVES OF TEACHERS FROM STATE AND MUNICIPAL
SCHOOLS IN JUIZ DE FORA, MG, BRAZIL.**

Fernando Araujo Crescêncio¹

<https://orcid.org/0000-0001-8746-8404>

Neil Franco²

<https://orcid.org/0000-0002-1276-8901?lang=pt>

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar os significados atribuídos à ginástica por docentes de Educação Física (EF) atuantes em escolas públicas de Juiz de Fora-MG. De abordagem qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa de campo que articula revisão bibliográfica, análise documental e a aplicação de questionários a professores das redes estadual e municipal. Os dados obtidos permitiram traçar um perfil dos participantes quanto a aspectos pessoais, formação acadêmica e atuação profissional, além de explorar suas experiências com a ginástica em contextos escolares, pessoais e formativos. Os resultados evidenciam que a presença ou ausência da ginástica nas aulas de EF está fortemente vinculada às trajetórias dos docentes, influenciadas por fatores como formação inicial, experiências corporais prévias e representações socioculturais sobre a modalidade. Conclui-se que a significação da ginástica nas práticas pedagógicas é atravessada por dimensões subjetivas, históricas e sociais, exigindo abordagens críticas que considerem a diversidade dos saberes corporais no contexto escolar.

Palavras-chave: Ginástica; Significados; Educação Física; Docência.

Abstract

This study aims to investigate the meanings attributed to gymnastics by Physical Education (PE) teachers in public schools in Juiz de Fora, Brazil. Adopting a qualitative approach, it is characterized as field research that integrates a literature review, document analysis, and questionnaires applied to teachers from both state and municipal school systems. The data collected enabled the development of participants' profiles based on their personal characteristics, academic backgrounds, and professional experiences, as well as an exploration of their experiences with gymnastics in school, personal, and educational contexts. The findings indicate that the

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

inclusion or exclusion of gymnastics in PE classes is closely linked to teachers' professional trajectories, shaped by factors such as initial teacher education, prior bodily experiences, and sociocultural perceptions of gymnastics. The study concludes that the meanings assigned to gymnastics in pedagogical practice are constructed through subjective, historical, and social dimensions, highlighting the need for critical approaches that value the diversity of bodily knowledge within the school environment.

Keywords: Gymnastics; Meanings; Physical Education; Teaching.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Educação Física (EF) e a ginástica se entrelaçam, sendo por longo período consideradas sinônimos (Soares, 2012). Por esta forte ligação, esse trajeto irá contribuir para que possamos entender a evolução da ginástica e da EF até os processos de significação da ginástica por parte dos professores de EF escolar por nós investigados, atuantes em escolas públicas da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG).

A EF tem sua origem na Europa em meados do século XVIII e início do século XIX, através de exercícios físicos que englobavam os jogos, dança, ginástica e equitação. Sua gênese coincide com o momento histórico no qual ideais capitalistas dominavam o continente europeu, fazendo da ginástica mais uma ferramenta de produção do homem idealizado, simbolizado pelo indivíduo ágil, forte e empreendedor. O objetivo de construir um modelo de homem produtivo fazia do exercício físico um caminho para obter corpos saudáveis que fossem capazes de atender, em prol da pátria e do capitalismo, os requisitos de concepções militaristas e utilitaristas, que mais adiante também se manifestaram no Brasil (Coletivo de autores, 1992).

Nos marcos iniciais da EF escolar no Brasil existia uma forte associação com as instituições militares, sendo entendida principalmente como uma atividade prática. Essa visão da EF fazia com que muitos a acreditassesem que um instrutor de exercícios do exército estava suficientemente capacitado para ministrar aulas de EF. Contudo, esse vínculo começou perder força com a origem da primeira Escola Nacional de Formação de Educação Física e Desportos, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939, com base na Constituição Federal (Brasil, 1939). Além disso, o fim da ditadura militar em 1985 também afetou na redução da influência militar na EF escolar (Coletivo de autores, 1992).

Essa mudança tornou possível o surgimento de novas concepções sobre a EF, incluindo movimentos que ganharam força no país, como o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, amplamente difundido em países com influência europeia (Coletivo de autores, 1992). No entanto, esse movimento deu grande ênfase ao esporte nas aulas de EF, transformando a ginástica de movimentos sistematizados, com foco no condicionamento físico, em movimentos técnicos com finalidade esportiva. Passou-se a evidenciar o professor-técnico e o aluno-atleta, o que refletiu ideias iniciais da EF escolar, com destaque na doutrina do corpo produtivo por meio da valorização da técnica. Em resposta a essa característica, surgiu o Movimento Renovador da EF, trazendo novas concepções metodológicas para a área, contrapondo-se aos modelos tecnicistas e esportivistas (Soares, 2012).

Essa relação histórica possui diversos momentos importantes que influenciaram a evolução tanto da EF quanto da ginástica. No entanto, uma pergunta essencial para a realização deste estudo é: como a ginástica tem se manifestado na EF escolar atualmente? Essa questão motivou-nos a busca por manifestações sobre o tema, contribuindo para a construção de conhecimentos que possam ser aplicados à realidade atual da EF escolar em relação ao conteúdo de ginástica.

A fim de compreender como a ginástica tem sido abordada enquanto conteúdo da EF escolar, foram realizadas buscas em duas bases de dados: Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em março de 2022. Inicialmente, a pesquisa priorizou a identificação de estudos de revisão de literatura no Google Acadêmico, o que possibilitou o levantamento de nove trabalhos com essa característica. Dentre eles, o estudo de Oliveira *et al.* (2020) se destacou por tratar o conteúdo ginástica de maneira mais próxima ao escopo desta investigação, ao mapear a produção científica sobre ginástica na escola entre 1980 e 2018.

O estudo de Oliveira *et al.* (2020) mostra pontos importantes para entender o cenário atual da produção científica em ginástica no âmbito escolar. Um dos principais pontos a ser destacado é que apesar das ginásticas de competição ser a modalidade gímnica mais trabalhada nas escolas de acordo com a incidência de estudos, as ideias voltadas para a docência, se somado teses, dissertações e artigos, foi o assunto mais discutido pelos estudos. Com isso, uma questão com relação à temática deste estudo surge: estes estudos tratam dos significados atribuídos pelos docentes em suas intervenções com o conteúdo ginástica na escola?

Na sequência, uma busca mais ampla foi conduzida no Google Acadêmico utilizando as palavras-chave “ginástica” e “escola”, sem restrição ao tipo de publicação. Foram encontrados 58 estudos entre artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. A análise preliminar dos resumos desses estudos teve como critério central a presença do termo “significado(s)” entre os objetivos. Contudo, apenas o estudo de Almeida *et al.* (2012) se enquadrou nos critérios estabelecidos, ao se propor a refletir criticamente sobre os sentidos atribuídos à ginástica na escola e na formação docente. Em paralelo, foram analisados os resultados obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que somaram 32 trabalhos (20 dissertações e 12 teses), dentre os quais a dissertação de Nogueira (2017) foi selecionada por apresentar proximidade com os objetivos deste estudo.

O artigo de Almeida *et al.* (2012) teve como propósito contribuir para a construção de uma Teoria da Ginástica, partindo da crítica ao conhecimento historicamente produzido, à prática pedagógica nas aulas de EF, bem como às políticas públicas voltadas à área. A partir da análise das produções do Grupo LEPEL/FACED/UFBA, os autores identificaram os sentidos e significados atribuídos à ginástica nos diversos contextos de sua produção e reprodução. O estudo demonstrou que a ginástica, tanto no currículo de formação de professores quanto na prática escolar, ainda está imersa em uma abordagem positivista, que limita sua compreensão às dimensões técnico-instrumentais, negligenciando suas potencialidades históricas, sociais e culturais. Essa limitação compromete a ampliação do conteúdo e prejudica sua ressignificação no espaço escolar.

A dissertação de Nogueira (2017), por sua vez, fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural e objetiva apresentar uma explicação teórico-metodológica sobre a aplicação dessa perspectiva no ensino da ginástica. Com abordagem qualitativa, a autora organizou vivências em unidades

pedagógicas com uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Ananindeua (PA). A partir da mediação pedagógica orientada pelos pressupostos do Coletivo de Autores (1992), buscou-se favorecer o processo de ensino-aprendizagem da ginástica como conhecimento historicamente produzido. A autora defende que a escola e os professores devem atuar como mediadores entre os conteúdos e os alunos, promovendo a apropriação do saber por meio da atividade educativa, elemento central para o desenvolvimento humano na perspectiva da teoria adotada.

Os resultados da pesquisa de Nogueira (2017) evidenciaram a relevância da organização didática e da mediação pedagógica para a construção de significados sobre a ginástica por parte dos alunos. Mesmo diante das dificuldades e contradições do cotidiano escolar, observou-se uma mudança na compreensão dos estudantes, que passaram a estabelecer relações mais significativas com o conteúdo. A dissertação aponta, assim, a centralidade do trabalho docente na construção do processo de significação, reafirmando a importância de investigar como os professores de EF compreendem e ressignificam a ginástica em suas práticas.

Através desse cenário, é possível ter ideia de como a produção científica vem se manifestando acerca do tema ginástica e EF escolar, mostrando possíveis limitações, das quais se destacam a predominância da ginástica esportiva que foi apontada tanto em Oliveira *et al.* (2020) quanto em Almeida *et al.* (2012); aspecto que limita outras formas de abordagem da ginástica além do esporte na escola. Outro ponto a se destacar diz respeito à restrita abordagem dos processos de significação da ginástica na EF escolar nas pesquisas levantados, o que pode ter relação direta com o tipo de estudo que vem sendo mais utilizado, uma vez que discussões com relação ao esporte abordam perspectivas com um viés biológico maior, distanciando-se assim de olhares subjetivos, onde se enquadra a significação (Daolio, 1996).

Tais constatações reforçam o interesse desta pesquisa em examinar os significados atribuídos à ginástica pelos docentes, compreendendo-os como elementos fundamentais para a efetivação de um ensino que transcendia a mera reprodução de gestos e técnicas. Desta forma, o objetivo desse estudo é identificar como a ginástica é significada na EF escolar por docentes das redes de ensino (estadual e municipal) de Juiz de Fora-MG.

Como hipótese inicial, acreditávamos que, possivelmente, as práticas e significações da ginástica dos professores investigados, em suas vidas e aulas, se orientassem sob uma “prática tradicional” que historicamente sustenta a EF escolar, assim dito por Daolio (1996, p. 40):

Sendo uma prática tradicional, ela [a EF] possui certas características, muitas vezes inconscientes para seus atores. Em outras palavras, existe um certo estilo de dar aulas de Educação Física, estilo que é, na maioria das vezes, valorizado pelos alunos, comunidade e direção da escola.

Essa característica freia novas abordagens e condiciona seus atores a um processo de reprodução do que já está consolidado: as práticas esportivas como tradição na EF escolar, levando os demais temas da cultura corporal, dentre eles, a ginástica, a serem esquecidos e desvalorizados. Neste contexto, esta seria outra hipótese que este estudo sustentou que, talvez, poderia estar presente na forma de significação atribuída à ginástica pelos sujeitos investigados ao manifestarem-se sobre como percebem a ginástica na EF escolar.

METODOLOGIA

Esta investigação insere-se no campo da abordagem qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo, tendo como objetivo central identificar como a ginástica é significada na EF escolar por docentes das redes de ensino (estadual e municipal) de Juiz de Fora-MG. O estudo fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa em Educação, a qual valoriza a interpretação dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas ações, situando essas experiências em sua dimensão histórica, subjetiva e social (González Rey, 2005).

A construção do significado dos dados gerados foi realizada por meio de articulações entre fontes empíricas, documentais e teóricas. A produção empírica dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário eletrônico, destinado a professores de EF atuantes em instituições municipais e estaduais da cidade de Juiz de Fora – MG. O foco principal deste instrumento foi identificar e compreender as formas pelas quais esses docentes se relacionam com o conteúdo da ginástica em sua prática pedagógica.

Para a definição da amostra, inicialmente foi realizado um levantamento do número de instituições públicas de ensino em Juiz de Fora. De acordo com a Secretaria Regional de Ensino³ de Juiz de Fora o município contava, até abril de 2021, com 49 escolas estaduais. Já no que se refere à rede municipal, segundo dados disponibilizados no site da Prefeitura de Juiz de Fora⁴, haviam 102 escolas ativas no mesmo período, marco temporal que encerrou esta fase do mapeamento preliminar.

A primeira estratégia de contato adotada para o envio do questionário foi por meio do correio eletrônico institucional das escolas. Em maio de 2022, foram enviados e-mails a todas as instituições estaduais e municipais, contendo a apresentação da pesquisa e do pesquisador, bem como o pedido para que o link – contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o Comitê de Ética⁵ e o questionário – fosse encaminhado aos professores de EF. Contudo, essa via resultou em baixa adesão: apenas um docente respondeu ao convite por esse meio.

Diante da baixa efetividade da abordagem inicial, foi estruturada uma segunda rede de divulgação, com o objetivo de ampliar o alcance da pesquisa. Essa etapa envolveu a disseminação do material em grupos acadêmicos, mídias sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e contatos telefônicos com as instituições escolares. Por meio dessa estratégia alternativa foi possível alcançar mais 11 participantes, totalizando 12 docentes colaboradores. Todos os docentes se dispuseram a participar foram incorporados à pesquisa.

Embora não seja possível afirmar com precisão os motivos da baixa adesão via e-mail institucional, duas hipóteses foram levantadas. A primeira diz respeito à possível falha no repasse das mensagens pelas instituições às suas respectivas equipes docentes. A segunda hipótese considera que os professores optassem por não participar da pesquisa, talvez em decorrência do esgotamento físico e emocional acumulado durante o período de Ensino Remoto emergencial,

³Informação disponível em: [Portal PJF | SE | Escolas Municipais | Atendimento](http://pjf.mt.gov.br/se/escolas-municipais/atendimento/)

⁴Informação disponível em: <http://srejuizdefora.educacao.mg.gov.br/>

⁵ Trabalho aprovado com Certificado de Apreciação Ética: 46591821.0.0000.5147, número do parecer: 4.937.546.

vivenciado ao longo de dois anos intensos de pandemia, quando ainda não era permitido o contato presencial. O contato presencial era proibido por questões de saúde pública à época, o que dificultou ainda mais o contato com docentes de EF de Juiz de Fora.

A construção do questionário foi fundamentada nos objetivos centrais do estudo, que buscavam compreender como os professores de EF percebiam e se relacionam com o conteúdo ginástica nas aulas escolares. Com base nesses objetivos, o questionário foi organizado em blocos temáticos que abordavam tanto aspectos sociodemográficos dos participantes quanto dados sobre sua trajetória formativa e profissional, além de questões específicas relativas ao ensino da ginástica. Para garantir a coerência e a clareza dos itens, foi realizada uma análise crítica do instrumento por especialistas da área e um pré-teste com três professores de EF que não compuseram a amostra final. Essa etapa visou avaliar a compreensão dos enunciados, o tempo médio de resposta e a pertinência das questões frente aos propósitos da pesquisa, permitindo ajustes terminológicos e estruturais antes da aplicação definitiva.

O modelo adotado segue os pressupostos da pesquisa *survey*, conforme descrito por Mattos, Roseto Júnior e Blecher (2008, p. 35), sendo este um procedimento voltado à identificação de tendências, opiniões e comportamentos de um determinado grupo, utilizando majoritariamente questionários como instrumentos de coleta de dados. Essa abordagem mostrou-se adequada ao intento de captar percepções amplas, distribuídas entre diferentes sujeitos e contextos de atuação.

O questionário contemplou 18 questões organizadas da seguinte forma: 1) Nome; 2) E-mail; 3) Idade; 4) Gênero; 5) Orientação sexual; 6) Cor/raça; 7) Estado civil; 8) Escolas que frequentou nos ensinos fundamental e médio; 9) Características das aulas de Educação Física nessas escolas; 10) Tempo de atuação como docente de EF; 11) Instituição de ensino superior em que se graduou em Educação Física; 12) Número de graduações; 13) Existência de pós-graduação; 14) Instituições públicas de Juiz de Fora (municipais e/ou estaduais) em que atua; 15) Tipo de vínculo empregatício; 16) Segmento da educação básica em que leciona (Fundamental I, Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos ou outro); 17) Jornada semanal de trabalho; 18) Frequência e abordagem do conteúdo ginástica nas aulas.

Dessa forma, o questionário foi concebido não apenas como instrumento de levantamento de dados objetivos sobre o perfil dos participantes, mas, sobretudo, como meio de captar elementos subjetivos e contextuais que subsidiassem a análise qualitativa das práticas e significações atribuídas ao conteúdo ginástica na escola. Assim, a ferramenta utilizada atendeu adequadamente às demandas investigativas do estudo, articulando aspectos quantitativos e qualitativos em consonância com a abordagem metodológica proposta.

Tendo todas as informações disponíveis, foi analisado e caracterizado todo material construído. Para isso, foi necessário identificar os sujeitos da pesquisa, o que foi apresentado no texto pela palavra “Docente” e um número aleatório de 01 a 12. Abaixo se encontra o **Quadro II** com a descrição dos dados dos docentes de acordo com o questionário aplicado:

Quadro II: Informações gerais dos participantes					
Professores de EF	Idade	Gênero	Classe social	Cor/Raça	Estado Civil
Docente 01	62	Feminino	Média	Parda	Casada

Docente 02	53	Feminino	Média	Branca	Casada
Docente 03	37	Feminino	Média	Branca	Casada
Docente 04	47	Feminino	Não Informada	Branca	Casada
Docente 05	62	Feminino	Média	Branca	Casada
Docente 06	34	Feminino	Média	Branca	Mora com companheiro
Docente 07	42	Masculino	Baixa	Brancos	Casado
Docente 08	46	Masculino	Média	Brancos	Solteiro
Docente 09	32	Masculino	Média	Brancos	Casado
Docente 10	46	Masculino	Média	Brancos	Casado
Docente 11	43	Masculino	Média	Brancos	Casado
Docente 12	50	Masculino	Média	Brancos	Casado

Fonte: Produzido pelos autores

Após a descrição das características pessoais dos docentes destacadas acima, foram realizadas perguntas acerca da formação destes professores, desde o ensino básico até possíveis pós-graduações, destaca-se abaixo na etapa de análise dos dados deste estudo.

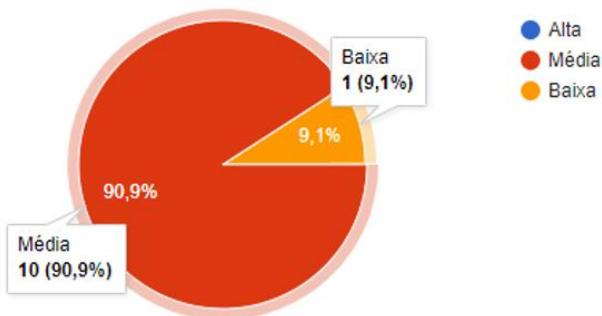
GINÁSTICA, EF ESCOLAR E SEUS SIGNIFICADOS

Neste item, o foco são as informações dos sujeitos da pesquisa que responderam ao questionário e nos detivemos em suas informações pessoais, escolares e de formação docente em EF. Dessa forma, integram essas descrições e análises 12 docentes de EF predominantemente brancos, composto por seis homens e seis mulheres. A maioria deles é de classe média e possui formação básica em instituições privadas. Com relação à formação superior, 10 dos docentes cursaram EF pela UFJF (município do estudo), 01 pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e 01 pela instituição privada Universo - Unidade Campus dos Goytacazes. Muitos deles possuem pós-graduação, tanto em nível stricto quanto lato sensu.

A maior parte dos participantes deste estudo é efetiva em seu cargo como professor de EF, trabalhando tanto em redes estaduais quanto municipais, com aulas principalmente no ensino fundamental e carga horária semanal média de aproximadamente 34 horas.

Levando em conta a descrição acima, como ponto de partida, o gênero e a classe social dos docentes foram problematizados. O gênero devido à característica das ginásticas desportivas de separar determinados aparelhos e modalidades por gênero, a exemplo do aparelho argola da ginástica artística que é exclusivamente para homens (em competições oficiais) e a modalidade ginástica rítmica que é toda dedicada ao gênero feminino (em competições oficiais)⁶. Já a classe social foi discutida devido a algumas características que podem incidir sobre o ambiente escolar a partir de diferentes classes sociais que constituem este espaço.

⁶ Informação disponível no site da Federação Internacional de Ginástica (FIG): <https://www.gymnastics.sport/site/>

Gráfico I: Classe social dos docentes

Fonte: produzido pelos autores

Dos 11 docentes que responderam a esta questão, 10 se autodeclararam pertencentes à classe média e 01 à classe baixa. A classe social dos professores, como já mencionado, constitui um dos elementos estruturantes de suas experiências culturais, educacionais e profissionais. Entretanto, é necessário cautela ao tratar essa variável, pois abordagens tradicionais frequentemente associam as classes populares à carência de capital cultural, ignorando a pluralidade de saberes que circulam fora do espaço escolar formal.

Reducir as culturas escolares àquelas legitimadas institucionalmente pode desconsiderar práticas e conhecimentos corporais oriundos de vivências cotidianas de diferentes contextos sociais. Como Hall (2016) destaca, a construção de significados é atravessada por relações simbólicas, nas quais os sujeitos interpretam e ressignificam os signos culturais de acordo com suas experiências. Assim, o entendimento da diversidade cultural que compõe o cotidiano escolar exige uma postura pedagógica que vá além da reprodução de normas hegemônicas e se abra à escuta dos saberes locais e das trajetórias de vida dos estudantes.

A classe social dos docentes pode, de certa forma, entrar em tensão com a realidade da educação pública brasileira, especialmente quando consideramos os aspectos culturais e estruturais do ensino da ginástica nas escolas. Embora alguns elementos da ginástica carreguem traços historicamente associados a contextos elitizados (como a ênfase em técnicas, aparelhos específicos ou padrões estéticos), é necessário reconhecer que tais compreensões não devem ser naturalizadas nem tomadas como únicas possibilidades de abordagem deste conteúdo. Em vez disso, é fundamental considerar a pluralidade cultural dos estudantes, sobretudo aqueles que vivem em contextos periféricos, nos quais outras manifestações corporais também configuram saberes legítimos e significativos.

A este respeito, Darido (2003) destaca que a aproximação entre os conteúdos da EF e o universo cultural dos alunos contribui para a construção de práticas mais significativas e participativas. Isso implica reconhecer e valorizar, por exemplo, jogos e brincadeiras populares, movimentos cotidianos, danças regionais e expressões corporais que fazem parte do repertório cultural dos estudantes. Assim, a ginástica escolar pode ser ressignificada, aproximando-se das vivências reais dos alunos, sem depender exclusivamente de estruturas formais ou modelos padronizados de ensino.

Portanto, ao analisar a relação entre classe social dos docentes, ensino da ginástica e práticas escolares, é fundamental romper com interpretações que associam diretamente origem social a maior ou menor repertório cultural. Tal associação corre o risco de reforçar visões estigmatizantes e desconsiderar as múltiplas formas de saber corporal presentes nas comunidades escolares. O desafio está em construir um ensino da ginástica que dialogue com a cultura dos alunos, promovendo práticas críticas, inclusivas e contextualizadas às realidades concretas da escola pública.

Com relação ao gênero, seis dos docentes participantes da pesquisa se identificaram como do gênero feminino e seis como do gênero masculino. Entre as docentes do gênero feminino, todas afirmaram trabalhar com a ginástica em suas aulas. Já entre os docentes do gênero masculino, dois declararam não abordar esse conteúdo. Quando questionados sobre os motivos dessa ausência, as justificativas apresentadas foram: “Falta de interesse dos alunos” (Docente 09) e “Baixa adesão dos alunos nas aulas de ginástica. Assim, prefiro trabalhar com atividades recreativas e esportes” (Docente 12).

Essas respostas apontam para fatores que vão além da escolha individual, revelando como a adesão ou rejeição à ginástica nas aulas de EF pode estar vinculada a construções sociais mais amplas. Ainda que não se possa afirmar uma relação causal entre o gênero do docente e o trabalho com esse conteúdo, é possível observar que certas práticas corporais são marcadas por estígmas e estereótipos de gênero, o que pode afetar a forma como são percebidas, ensinadas e valorizadas no contexto escolar.

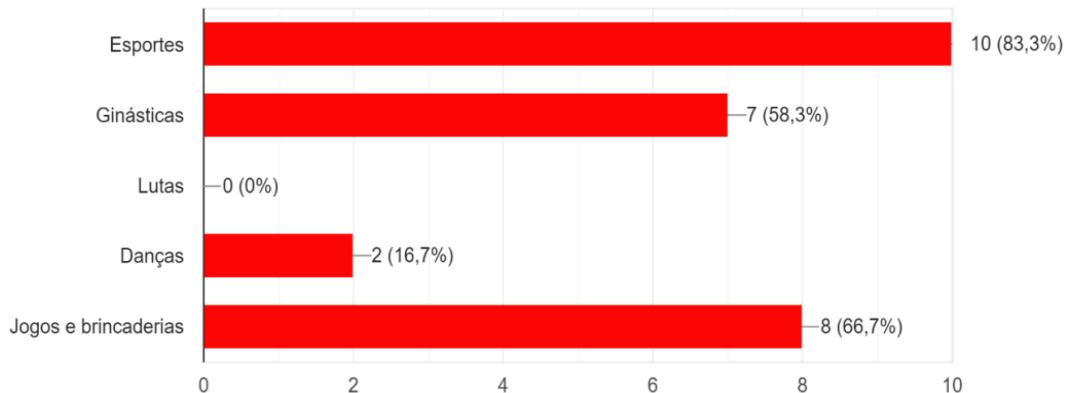
Isso se relaciona diretamente à construção histórica, social e cultural dos gêneros que delineia lugares a serem ocupados por cada gênero em detrimento do tipo de atividades corporais: esportes, lutas e outras manifestações que aparecem demandar maior força física e resistência são atribuídas ao gênero masculino e, por outro lado, ginásticas e danças, interpretadas como atividades voltadas para o campo da estética e da arte, direcionadas ao feminino, alimentando, possivelmente, ainda nos dias atuais, a construção de imaginário social que relaciona homens ao conceito de “força” e mulheres ao de “delicadeza”, condicionada pela estrutura fisiológica de seus corpos (Franco, 2016). Falamos aqui de suposições a partir do relato dos Docentes 09 e 12 – coincidentemente, ambos do gênero masculino, e indicativos de que essa relação gênero e ginástica na escola carece de maiores investimentos teóricos.

Darido (2003) destaca que conteúdos como a ginástica, por não estarem tão presentes na experiência pessoal e na formação inicial de muitos professores, acabam sendo negligenciados ou substituídos por práticas mais próximas da vivência dos docentes e da expectativa hegemônica da cultura esportiva escolar. Essa ausência, muitas vezes, não está relacionada apenas à formação técnica, mas também à forma como certos conteúdos são socialmente codificados (como sendo “de menina”, “artísticos” ou “pouco atrativos”) reforçando distâncias simbólicas que dificultam sua inserção pedagógica.

Dessa forma, ao invés de sugerir que a ginástica está distante da escola exclusivamente por fatores de gênero ou classe social, é mais adequado considerar como a formação docente, as experiências corporais prévias e as representações culturais sobre a modalidade influenciam sua presença (ou ausência) nas aulas. Nesse sentido, a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade dos conteúdos da cultura corporal, aliada a uma formação que

problematize os estigmas de gênero ainda presentes na escola, pode favorecer uma abordagem mais inclusiva e crítica da ginástica na EF escolar. Com relação a essa etapa do ensino básico, os participantes da pesquisa descreveram a predominância de conteúdos nas aulas de EF vivenciados por eles, como mostra o Gráfico II abaixo:

Gráfico II: Conteúdos EF (Ensino Fundamental)

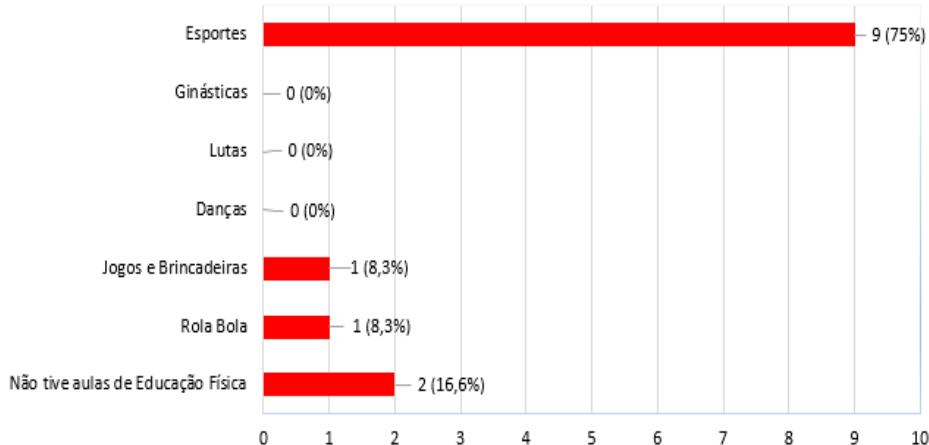


Fonte: produzido pelos autores

Analizando o Gráfico II, observa-se a predominância dos Esportes como conteúdo das aulas de EF com 10 votos (83,3%), seguido por Jogos e Brincadeiras com 8 votos (66,7%), logo atrás a Ginásticas com 07 (58,3%), mais abaixo as Danças com 2 votos (16,7%) e, com nenhum voto, às Lutas.

Os Docentes 09 e 12 relataram não terem vivenciado a ginástica na última etapa do ensino básico, sendo que o Docente 09 vivenciou somente os esportes no ensino médio e o Docente 12 alegou ter sido liberado da EF por estudar no período noturno. Os conteúdos vivenciados pelos 12 docentes ficaram divididos como mostra o Gráfico III a seguir:

Gráfico III: Conteúdos EF (Ensino Médio)



Fonte: produzido pelos autores

No ensino médio o cenário muda completamente com relação ao ensino fundamental, com exceção da presença dos Esportes como conteúdo predominante, com 09 votos. As categorias anteriores não foram suficientes para os docentes, logo, como era permitido adicionar opções, duas novas categorias foram criadas: “Não tive aulas de Educação Física” com 02 votos e “Rola a Bola” com 1 voto. A categoria de Jogos e Brincadeiras recebeu 01 voto e as demais, Danças, Lutas e Ginásticas, nenhum.

A distância de determinado conteúdo durante a formação na educação básica pode influenciar a vida adulta do sujeito, uma vez que:

[...] um movimento de constituição do Homem que passa pela vivência com os outros e vai-se consolidar na formação adulta de cada um de nós. A criança e o adulto trazem em si marcas de sua própria história - os aspectos pessoais que passaram por processos internos de transformação -, assim como marcas da história acumulada no tempo dos grupos sociais com quem partilham e vivenciam o mundo. Assim, o indivíduo transforma-se de criança em adulto processando internamente, por meio de seu livre-arbítrio, as diversas visões de mundo com as quais convive (Martins, 1997, p.113).

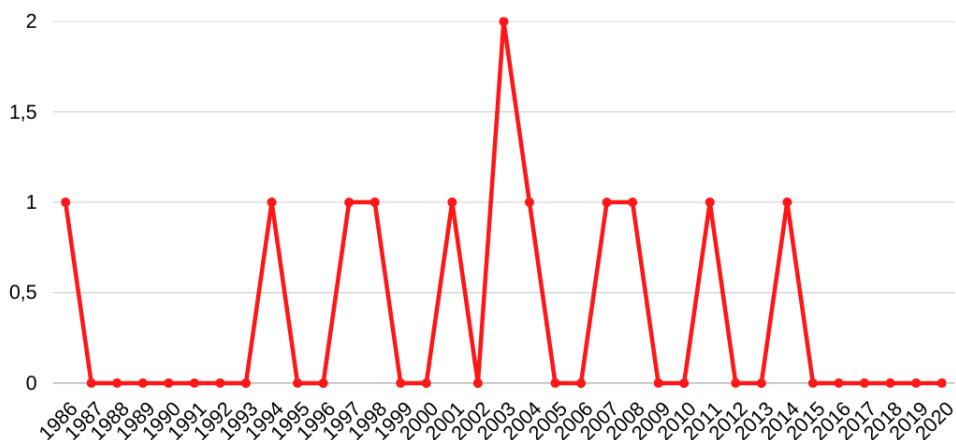
Desta forma, levando em conta as características descritas nos parágrafos acima e na ideia de que os sujeitos constroem sua vida adulta pautados em experiências que desencadeiam processos internos e externos a si, a privação de vivências de determinados conteúdos da cultura corporal podem, de acordo com nossa percepção, ter relação com o trabalho deles durante a atuação como docente na vida adulta.

Neira e Nunes (2011, p. 13) discute que quando a EF é trabalhada por uma perspectiva cultural, não há uma distinção entre conteúdos:

O que se tem como pressuposto é que em uma educação democrática não existem brincadeiras, danças, lutas, esportes ou ginásticas melhores ou piores. Por essa razão, o currículo cultural da Educação Física tem condições de borrar as fronteiras e estabelecer relações entre as variadas manifestações da gestualidade sistematizada de forma a viabilizar a análise e o compartilhamento de um amplo leque de sentidos e significados.

Com isso, para entender possíveis influências na atuação dos docentes, discussões foram feitas a partir de suas formações superiores.

A atuação como docente sucede a formação superior, sendo esta mais uma oportunidade de inúmeras vivências, inclusive com a ginástica. As instituições de ensino onde os docentes se formaram são discutidas abaixo, levando em conta o currículo com relação às disciplinas diretamente relacionadas ao conteúdo ginástica. A linha do tempo no gráfico IV abaixo contribui para a discussão de diferentes currículos que 10 dos docentes da pesquisa vivenciaram:

Gráfico IV: Ano de formação em EF

Fonte: produzido pelos autores

A linha do tempo apresenta maior incidência de formações na década de 2000, com 06 participantes formados entre 2000 e 2010. Na década de 1990 formaram-se 03 professores, na década de 2010 foram 02 e na de 1980 formou-se 01 dos participantes. Existem pontos importantes no que diz respeito ao ano de formação dos docentes, levando em conta que 10 formaram na mesma instituição (UFJF). Os docentes formados na Faculdade de EF e Desportos (FAEFID) da UFJF viveram diferentes momentos na instituição, visto que houve uma mudança dos currículos, tendo início:

Em 1990, com a aprovação da resolução 03/87 (BRASIL, 1987), o currículo da FAEFID se reestruturou em Área de Formação Geral e de Aprofundamento de Estudos, porém, não optou pela diversificação na formação, mantendo apenas a licenciatura. Somente ao fim do processo de reestruturação do currículo, em 2006, a divisão curricular se efetivou na FAEFID com a oferta de 02 (duas) habilitações, a licenciatura e o bacharelado (Botrel, 2019, p.18).

Essa mudança alterou características do curso, explicando as divergências nos discursos dos sujeitos ao relatarem as disciplinas que cursaram durante sua formação:

Sobre as principais mudanças ocorridas no currículo pautadas na Resolução 07/04 (BRASIL, 2004a), constatamos que houve um aumento considerado no que diz respeito à inclusão e substituição de disciplinas. Outras novidades do currículo fragmentado foram o advento da flexibilização curricular (horas complementares), a inclusão do estágio de núcleo para o bacharelado e da prática escolar para a licenciatura, criação de disciplinas práticas ligadas aos esportes, ginásticas e dança, instituição do estágio supervisionado I e II para a licenciatura e ainda, inclusão de novas disciplinas ligadas à pesquisa as quais compõem tanto o curso de Bacharelado como também o de Licenciatura (Botrel, 2019, p.114).

Dos 10 docentes formados na FAEFID, 04 formaram-se após as mudanças do currículo em 2006.

Botrel (2019) aponta em seu estudo as principais modificações que ocorreram nos currículos da FAEFID após a divisão curricular. De acordo com grade atual⁷ e as inclusões

⁷ Disponível no site da FAEFID em: <https://www.ufjf.br/faefid/files/2008/09/grade.pdf>

apontados por Botrel (2019) em 2006, as disciplinas do departamento de ginástica anteriores à mudança do currículo eram Fundamentos da Ginástica; Iniciação à Ginástica Rítmica Desportiva; Iniciação à Ginástica Artística; Metodologia da Ginástica. Após as modificações da divisão curricular foram adicionadas e substituídas as seguintes disciplinas: Concepções Metodológicas aplicadas à Ginástica (substituindo Metodologia da Ginástica)⁸ e a adição de Ginástica Geral (GPT) e Ginástica em Academia.

Analizando as modificações, e relacionando ao contexto deste estudo, a substituição da disciplina Metodologia da Ginástica por Concepções Metodológicas aplicadas à Ginástica, indica a necessidade de adequação do conteúdo após a divisão do curso. Entretanto, não foi encontrado o plano de ensino da disciplina que foi substituída, mas, é possível destacar o da atual disciplina.

A disciplina Concepções Metodológicas aplicadas à Ginástica tem por objetivo em sua ementa a: “Compreensão e contextualização das principais abordagens/concepções pedagógicas da EF. A ginástica como conteúdo nessa área de conhecimento. Aplicabilidade teórica e prática nos contextos da EF formal e não formal.” A disciplina trabalha as seguintes abordagens/concepções: Abordagem ou Paradigma da Aptidão Física; Abordagem Desenvolvimentista; Abordagem Psicomotora; Abordagem Construtivista – Interacionista; Abordagem Sistêmica; Concepção das “Aulas Abertas” no Ensino da EF; Abordagem Crítico-Emancipatória Abordagem Crítico-Superadora; Abordagem Saúde Renovada Abordagem Dos Parâmetros Curriculares Nacionais; Abordagem Dos Estudos Culturais/Multiculturalista; Abordagem Cultural ou EF Plural.

A atual configuração da disciplina, como trazido acima, aborda 12 conteúdos referentes a concepções pedagógicas da EF. Essa característica fornece ao graduando um panorama das principais construções de conhecimento pedagógico na área da EF, o que pode contribuir posteriormente em sua atuação profissional, tanto em contexto escolar como não escolar. Além do que a disciplina se sustenta em estudos como de Daolio (1995; 2004) e Darido (2005), em especial por serem obras que tratam nos aspectos mais amplos das abordagens/concepções.⁹

A disciplina Ginástica Geral ou GPT traz como objetivo em sua ementa:

Proporcionar aos/as discentes da FAEFID a compreensão do universo da Ginástica Geral (GG)/GPT enfocando seus contextos históricos, sociais e culturais. Ancorado nos subsídios teóricos e práticos dessa área de conhecimento da cultura corporal, pretende-se estimular nos/as graduandos/as o interesse, a reflexão, a crítica, a sensibilidade e a criatividade na utilização dessa modalidade/atividade gímnicka como conteúdo didático-pedagógico na EF formal e não formal.¹⁰

⁸Levando em conta que Botrel (2019) apontou que a disciplina Concepções Metodológicas aplicadas à Ginástica substituiu outra disciplina mas não aponta qual, foi levado em conta as informações contidas no manual a seguir, Informação disponível em: <https://www.ufjf.br/faefid/files/2008/09/manual.pdf>.

⁹ Informações obtidas em fevereiro de 2023, via contato com o professor responsável pela disciplina desde o segundo semestre de 2015 que nos encaminhou, via e-mail, o plano de ensino da disciplina.

¹⁰ Informações obtidas em fevereiro de 2023, via contato com o professor responsável pela disciplina desde o segundo semestre de 2015 que nos encaminhou, via e-mail, o plano de ensino da disciplina.

No objetivo da disciplina, é explicitado seu enfoque histórico, social e cultural. Esses traços a configuram como um conteúdo muito importante no processo de significação da ginástica, pois, estão diretamente atreladas às formas de representação do conteúdo, como foi descrito no capítulo anterior.

Dessa forma, ao observar a linha do tempo dos 04 docentes que formaram após a mudança no currículo, possivelmente o docente que se formou em 2007 e o que se formou em 2008 não tiveram acesso às disciplinas devido ao curto espaço de tempo entre a mudança e a formação, mas os formados em 2011 e 2014, pelo ano de formação, vivenciaram o currículo atual. Os planos de ensino dos anos anteriores não se encontram disponíveis, por tanto nos baseamos no plano atual.

Apesar de um maior número de disciplinas e a separação em do curso nas áreas de bacharelado e licenciatura, Oliveira (2021 p. 78) destaca, a partir de sua análise do curso de EF da UFJF, que:

[...] apesar de serem ofertadas duas formações (licenciatura e bacharelado), há uma indistinção dos cursos em relação aos seus objetivos e campos de conhecimento, o que vem gerando uma formação confusa para os licenciandos, que não identificam as disciplinas que compõem a formação docente, ou seja, os conhecimentos, saberes e competências necessários ao exercício da docência, tampouco ao seu percurso formativo.

Ou seja, mesmo que haja uma estrutura aparentemente favorável ao ensino da ginástica enquanto conteúdo da cultura corporal, não há uma garantia de que apenas a formação superior confira ao docente todas as ferramentas para o trabalho no ambiente escolar.

Para os que não formaram na mesma instituição (UFJF), é importante destacar a característica de seus currículos de formação em EF. Um deles possui formação na Universidade Federal de Viçosa (UFV), entre 1994 e 1999, e o currículo da faculdade de EF desta intuição possuía as seguintes disciplinas: Ginástica I; Ginástica II; Ginástica Olímpica I; Ginástica Olímpica II.

O segundo docente não formado na UFJF graduou-se na instituição Universo- no município Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Na grade curricular do curso de habilitação em licenciatura¹¹, é apresentada apenas uma disciplina que aborda diretamente a ginástica, intitulada Ginástica e Movimento Humano. Referimo-nos ao Docente 12, que foi destacado acima como um dos que não atuava com a ginástica em suas aulas devido a pouca adesão dos alunos. Dessa maneira, é possível associar a não utilização da ginástica em suas aulas também a seu pouco contato com o conteúdo em seu período de graduação, como ocorreu em seu ensino fundamental e médio, levando em conta que a formação cultural de um indivíduo vem da cultura que ele pertence e sua visão de mundo ao longo de sua vida (Martins, 1997).

É importante destacar, antes de prosseguirmos, que nenhuma característica é definitiva, relações podem ser feitas, mas nenhum acontecimento pode ser tido como fator gerador de uma

¹¹ Informação disponível no site da instituição em: <https://universo.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/anexo-2022-11-09T170218.392.pdf>

ação futura. Hall (2003 p. 291) aborda que, através de discussões sobre ideologia e marxismo, “[...] o econômico não pode produzir um fechamento final do domínio da ideologia, no sentido estrito de sempre garantir um resultado.”, ou seja, as questões de classe não podem ser exclusivamente os causadores dos problemas sociais, bem como o currículo de formação docente ou outro acontecimento da vida do professor determinará sua atuação. Sendo assim, as relações estabelecidas neste estudo buscam destacar possíveis relações, não as apontar como determinantes.

CONCLUSÃO

Como conclusão, voltemos à hipótese deste estudo que diz respeito à proposição de Daolio (1996), no que se refere ao entendimento da EF como uma “prática tradicional”, elaborada a partir de características manifestadas inconscientemente por seus atores. Falamos, de uma certa forma de ministrar aulas de EF, geralmente valorizada pela comunidade escolar.

Essa “prática tradicional” evidenciada na análise dos questionários. As práticas esportivas foram os conteúdos mais vivenciados pelos docentes em sua educação básica, reforçando a ideia de Daolio (1996) que há um estilo de aulas de EF que são mais valorizados. Pode ser exemplificada também pelas informações disponibilizadas pelos Docentes 09 e 12 que relataram não trabalhar com a ginástica em suas aulas por falta de interesse por parte dos alunos. Esse estilo de aulas de EF afeta o contato com diversos outros conteúdos da cultura corporal que são muito importantes, tanto nos aspectos físicos quanto culturais.

Esse estilo de aula mais valorizado na EF pode ser visto pela ótica da falta de conhecimento por parte dos professores de EF para trabalhar com determinados conteúdos, mas também possui traços de uma EF esportivista de culto ao corpo que se arrasta até a atualidade, vem sendo modificada, mas ainda possui influência nas práticas educacionais da EF, como vimos no decorrer deste estudo. A limitação de condições de trabalho, mesmo que não sejam determinantes, também está presente nos relatos dos docentes como fatores que limitam o trabalho com a ginástica e outros elementos da cultura corporal que necessitam de recursos para além de uma bola e um espaço livre (Daolio, 1995).

Por fim, levando em conta a questão de pesquisa deste estudo: quais são as implicações da significação da ginástica na EF escolar na perspectiva de docentes atuantes nas redes de ensino estadual e municipal da cidade Juiz de Fora-MG? É possível concluir que a forma como os docentes utilizam das abordagens e das ferramentas da EF para atribuir significado à ginástica nas aulas de EF estão diretamente atreladas à representação da ginástica para esses sujeitos ao longo de suas trajetórias escolares e de formação docente. As experiências dos docentes deixaram rastros nos discursos, permitindo construir relações entre suas vivências e suas atuações docentes. Os significados atribuídos pelos docentes carregavam elementos de seus contatos com a ginásticas e de suas experiências com o movimento, com os elementos da cultura corporal, tanto em ambientes de ensino quanto em suas vidas extraescolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. *et al.* A teoria geral da ginástica, o trabalho pedagógico, a formação dos professores e as políticas públicas no campo da ginástica: contribuições da pesquisa matricial do grupo LEPEL/FACED/UFBA. **Conexões**, Campinas, SP, v. 10, p. 98–114, 2012. DOI: 10.20396/conex.v10i0.8637664. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637664>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- BOTREL T.V. A fragmentação curricular em educação física na ufjf e suas implicações para a formação profissional. 2019. Dissertação (mestrado) -Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10823>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- BRASIL. Decreto-lei n. 1.212, de 17 de abril de 1939. Ministério da Educação e da Saúde. Da criação da escola nacional de educação física e desportos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del1212.htm. Acesso em: 21 ago. 2019.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996. DOI: [10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139646](https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139646). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139646>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- DAOLIO, J. Os significados do corpo para a cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.2, n. 2, p. 24-28, 1995. DOI: 10.22456/1982-8918.2184. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2184>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C . Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. p. 64-79. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Suraya-Darido/publication/266186057_OS_CONTEUDOS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR/links/55b2271108ae9289a0851071/OS-CONTEUDOS-NA-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.
- FRANCO, N. A educação física como território de demarcação dos gêneros possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros. **Motrivivência**, Porto Alegre, v. 28, n. 47, p. 47-66, maio/2016. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/a-educacao-fisica-como-territorio-de-demarcacao-dos-generos-d9si3r2vqi.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.
- GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

MARTINS, J. C. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Série Idéias**, v. 28, p. 111-122, 1997. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2SF/Akiko/46-Vygotsky.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MATTOS, M. G de; JÚNIOR, A. J. R. e BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 671-685, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/txfFFxXgpdwTV8WnDM4Ssht/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NOGUEIRA, S., C. **Os elementos da teoria histórico-cultural aplicados ao ensino-aprendizagem da ginástica**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/cDBs3xmSQyKpJMBRh8bzmx/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

OLIVEIRA, A. L. **O devir docente**: olhares para a formação dos licenciandos em educação física a partir do estágio curricular supervisionado. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física. Programa de Pós-graduação em Educação Física, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13097>. Acesso em: 11 dez. 2024.

OLIVEIRA, L. M.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; PIZANI, J. Produção De Conhecimento Sobre Ginástica na Escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. e26017, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/VVHrpBDmFLSV8PHSqzznjS/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 17, n. 169, p. 1-5, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 11 dez. 2024.

Recebido em: 19 de dezembro de 2024

Aprovado em: 26 de junho de 2025